



«FRANCISCO CHAMIÇO»

Um Homem Além da sua Época

Na atual época de mudança, em que é premente a discussão e ponderação sobre a importância da boa aplicação dos recursos financeiros e a sua implicação numa boa governabilidade, parecem-nos de grande utilidade refletir sobre experiências passadas, nomeadamente sobre instituições e personalidades que influenciaram a vida portuguesa e que aplicaram com sucesso e dinamismo os seus recursos para o desenvolvimento do país.

É nesta vertente que se enquadra o perfil de Francisco d'Oliveira Chamiço, fundador do Banco Nacional Ultramarino (cujo fundo documental pertence hoje à CGD) instituição que se criou à sua imagem e da qual foi Governador entre 1864 e 1888.

Devido ao facto de o Tesouro Público não ter capacidade para tal empresa, foi o BNU, guiado pelo espírito inovador do seu fundador, homem crente no futuro das ex-colónias portuguesas, que constituiu um dos maiores marcos da história bancária portuguesa. Tendo sido o banco criado através de recursos financeiros privados, teve como objetivo fulcral constituir o motor da atividade económica do Ultramar.

Um bom exemplo do espírito empreendedor de Oliveira Chamiço está expresso nas primeiras cartas escritas para o gerente da agência do BNU em São Tomé, criada em 4 de dezembro de 1867. Nelas, demonstra o interesse em fomentar o desenvolvimento desta ex-colónia, colocando ao seu dispor todo o auxílio económico do banco. É bem visível nesta correspondência a sua preocupação de dotar a ilha de condições de habitabilidade, condições para a prática bancária, e fomento da atividade económica de forma sustentada.

Na época atual marcada pela importância dada à preservação do planeta, em que tanto os Governos como os respetivos cidadãos tentam encontrar respostas que visem a diminuição da destruição dos recursos cada vez mais escassos, e em que a sustentabilidade é vista como uma realidade imperiosa e não uma utopia, é espantoso observar a visão de certas personalidades que marcaram a nossa história, e que já há mais de um século, manifestavam a mesma preocupação.

Nas cartas endereçadas pelo Governador do BNU aos Gerentes da agência do Banco em São Tomé em 5 de maio e em 5 de junho de 1868 respetivamente, é muito interessante constatar a preocupação e a visão de Chamiço relativamente a dois aspetos fundamentais e sempre presentes, que são: a destruição de floresta e também a edificação de boas obras públicas. Em 5



de maio de 1968, através do Vapor Zaire, seguia carta com a seguinte premissa: “*Obras Publicas – com o fim d’acelerar ahi o melhoramento hygienico da população não se deveria proceder quanto antes ao aterro dos pantanos junto da praia, e qual seria aproximadamente a somma necessaria para isso?* (Banco Nacional Ultramarino. Instalação da Agência em S. Tomé, pág.31-32). Escreve em 5 de junho de 1968: “*Desejava que possam informar-se se esta destruição em larga escala para a plantação do café não produzirá talvez uma grande seca para o futuro, privando a ilha de chuvas, e humidade sufficiente que muito a prejudique, e se não conviria lembrar ao governo local, e ao da Metrópole alguma providencias restrictivas a este respeito*”. (Banco Nacional Ultramarino. Instalação da Agência em S. Tomé, pág.41-42)

Estes são dois exemplos, como muitos outros que poderiam ser focados, da sua preocupação de não somente querer perpetuar o comércio e o lucro simples nos vastos territórios portugueses com a Metrópole e com outros países, mas também criar as condições e as infraestruturas necessárias a curto e a longo prazo para melhorar as condições de vida nestes locais longínquos de uma forma equilibrada e sustentada.

No dia 20 de março de 1888 falecia, com 68 anos, o fundador do BNU. Para além de fundador do Banco, contam-se entre os seus feitos, ter sido um dos impulsionadores da criação da Associação Comercial Portuense, um dos inspiradores da criação do Palácio de Cristal no Porto, membro do CA dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e também um dos fundadores da Sociedade de Geografia de Lisboa. Conhecido por ser um defensor e impulsionador da região norte, foi acima de tudo um grande e visionário português e um Homem além da sua época.

Rui Miguel

Gabinete de Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

Março de 2010